



Redacção, administração e composição—Rua  
Barjeana de Frelitas, n.º 28-29—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA TURAS: } Metropolo (ann) 20500  
Estrangeiro > 49500  
Africa > 30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos  
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%  
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 23 DE FEVEREIRO DE 1946

AO EX.<sup>m</sup> SENHOR  
CONDE DE VILAS BOAS  
No seu anniversario natalicio  
(Atrazada)

O sol transpondo o roseo horizonte, foi dar vida a outros mundos, deixando no seu rastro luminoso mago e puro deadema, que a noite envolverá em seu gelido e lutozoso manto. Das habitações dos homens, se exalam vagas e caprichosas ondulações de fumo, que vão unir-se ás palidas e tristes sombras que baixam do firmamento.

O ribeiro, serpenteando, murmura-nos canções idílicas; o mar, lá ao longe, segreda-nos momentos místicos, e tudo, a uma voz íntima, nos convida a admirar os sacrossantos mistérios do Redentor.

O camponez, recolhe-se, alegre e ufano, das lides do trabalho, onde no lar domestico, o espera a fiel companheira da sua existencia, pronta a partilhar das caricias de seus filhos, prodigalizados pela chegada do pai extremoso, guia, e mestre ao mesmo tempo, na vereda insondavel de um porvir esperançoso. Que quadro consternador, que hora santa, que painel admiravel!

Feliz se eu podessi retratar os paternos mimos, campos e flores, nesta hora em que as auras correm suavemente transmitindo as saudades do mundo ausente, da virgem pudibunda e casta e do filho que chora pela sua patria. O clarão crepuscular confunde-se com o brilho tremulo da lua argentea; os montes ainda cobertos de nebelina transparente, apresenta-nos a mais linda perspectiva, a paisagem mais grata do nosso coração!

A hora do crepusculo, na entrada do inverno, diz Herculano, exímio escritor, quando a brisa ainda não vem gelada, mas já são húmidas a terra e a atmosfera, é no campo uma hora de melancolia, sem o ser de trizeza.

A tristeza gera-a o anoi-tecer das cidades; tristeza tediosa e irritante, que se manifesta em aborrecimento e mau humor. No campo, a esta hora a melancolia enlaçada na saudade, tem doçura, repouso, poesia, quando os pulmões bebem a largos tragos o ar da noite que desce; quando o raio visual galgando de eminencia em eminencia pelos crespos assumados das serras ou  
(Continua na 2.ª pagina)

DATA GLORIOSA

Faz hoje 573 annos que morreu, heroi-camente, e gloriosamente, em frente ás muralhas do Castello de Faria, o seu Alcaide Nuno Gonçalves, deixando para a Posteridade uma das paginas mais bellas da historia de Portugal.

O relato do historico feito está escripto pelos chronistas da epocha, e glosado e commentado por quantos escriptores delle se occuparam, e a façanha viveu sempre na lembrança das muitas gerações que succederam aquella que a presenciou; e vive e ha de viver enquanto houver portuguezes dignos de o ser, nesta nossa Patria e nesta nossa terra.

Não é pois para repetir o que está bem sabido que escrevo estas breves linhas. Nem é preciso recordar; o que me parece conveniente, e oportuno, é tirar do feito heroico alguma lição.

Nuno Gonçalves, o Alcaide de Faria, era uma alma de Soldado; sabia bem qual era o seu dever, e soube bem cumpri-lo.

Podia naquella transe tremendo ter salvo a vida.

Mas, para isso, teria que faltar ao seu dever de Soldado e á sua palavra de Fidalgo, que o obrigavam á fidelidade ao Rei de Portugal. E elle era Fidalgo e era Soldado, e preferio morrer. Grande lição e grande exemplo!

O cumprimento do dever e a fidelidade á palavra dada usavam-se então, e embora já muito em desuso, são ainda hoje a base mais sólida em que assentam a força dos Exercitos, e a grandeza das Nações. Ai daquellas que o esquecem, e que não seguem os exemplos que lhes deixaram os que as fizeram grandes e respeitadas!

E agora para nós, Barcelenses:

Não me parece que tenhamos, até agora, feito mais nada, além de palavrosas e saudosas referencias para lembrar o que deviamos proclamar como uma das glorias, senão a maior, gloria da nossa terra.

Não ha ainda em Barcellos, nem ao menos no monte glorioso, oujas pedras assistiram ao épico sacrificio, um monumento que o comemore, para assinalar aos vindouros não só a morte do valente Alcaide de Faria, como também a defeza heroica do Castello, em que, commandados pelo proprio filho do Heroi que, do alto da barbacã assistira ao assassinato do Pae, se bateu bravamente, além dos Nobres, a humilde peonagem cujos descendentes ainda hoje povoam as faldas, e as Freguesias circunvisinhas do Monte da Franqueira.

Não será tempo, agora

que se procura por toda a parte fazer reviver as tradições e restaurar as reliquias gloriosas do Passado, não será mais que tempo, pergunto aos meus concidadãos, de pagar essa divida de honra, e de reparar esse esquecimento?

Ha annos já, que eu tinha projectado fazer alguma coisa para reparar a falta, em que julgo que nós todos, Barcelenses, estamos para com aquellos homens, que são honra e orgulho da nossa terra.

Pensei em realizar junto das ruinas do Castello de Faria, salvas de desaparecer completamente pelo bairrismo e pelo esforço patriótico e benemerito do «Grupo Alcaides de Faria», uma reconstituição historica, e o mais exata possivel, do suc-



O Velho Alcaide de Faria, enfrente ao seu Castelo

cesso glorioso. A esse acto que seria revestido da maior solemnidade e imponencia, seriam convidados a assistir o Venerando Chefe do Estado e, além do Governo, os representantes actuaes da nobre Familia de Nuno Gonçalves, entre os quaes se conta o Ex.<sup>m</sup> General Carmona.

Sollicitar-se-hia das Auctoridades competentes a comparencia de Deputações dos Corpos de tropas da Provincia, e dos Soldados per-

tinentes a Familias das Freguezias limitrophes do Monte da Franqueira, prova-veis descendentes dos que defenderam o Castello de Faria; assim se glorificariam também os heróis desconhecidos, que souberam honrar a Patria a sua terra.

Procurar-se-hia, agora, conseguir a vinda de destacamentos da «Legião Portuguesa», e toda a «Mocidade Portuguesa» da Provincia para receber, nos seus corações juvenis, a lição grandiosa, no mesmo local em que ella soberbamente foi dada; e allí naquella ambiente historico, ao troar das salvas de artilharia e ao som do himno Nacional tocado pelas bandas mili-

frente da Matriz da Collegiada q. está a desmantelar-se

Assim esperão que V. S.<sup>as</sup> ponhão diente de S. A. R. o dezejo dos Reprez.<sup>tes</sup> p.<sup>es</sup> estão persuad.<sup>os</sup> que ha de annuir o m.<sup>mo</sup> R. S. a vont.<sup>e</sup> dos Reprez.<sup>tes</sup> sendo tão Pio, como justa a Graça que redunde em utelli d.<sup>o</sup> dos m.<sup>mos</sup> e publico, m.<sup>mo</sup> p.<sup>r</sup> q.<sup>e</sup> nada tem tirado da Contribuição apezar de lhe ter sido facultado pelo ref.<sup>do</sup> Aviso de 16 de Janr.<sup>o</sup> de 1089 e o fizerão os de Braga.

E. P. M.<sup>oo</sup>

O Mestre Escol'a Joaquim José de Vasconcellos  
José Antonio Bandeira  
Joaquim Barbosa Carneiro Brandão  
Luiz Machado Carmona  
Francisco Velho Barreto  
Paulo Joaquim da Costa

O P.<sup>o</sup> Joaquim Ant.<sup>o</sup> de F.<sup>a</sup> e Mattos  
O P.<sup>o</sup> José Ferreira Gomes

OSERMÃO POETICO-DOCTRINAL

De Padre Simão Antonio  
Martins da Costa Portugal

Desde criança ouço falar do Padre Simão. Era aparentado com familia minha, e nela deixou memória bem vincada. Herói de tantas anedotas como o Calino, o Dr. Assis ou o Cónego José Maria, muitas me ficaram na retentiva desde a infancia.

Sabia que ele alguma coisa tinha escrito, mas nada de encontrar o desejado espólio. Cheguei a visitar a Quinta das Matas, e pedir para rebuscar a livraria. Foi-me mostrada a sala onde o P.<sup>o</sup> Simão trabalhava. E' uma quadra espaçosa, branca e arejada. Face a face, em dois panos de parede opostos, encaram-se as oleografias do P.<sup>o</sup> Simão e do Lerdeiro, o P.<sup>o</sup> Macedo, em vestes talaras, roquete e murça, barrete ao lado, parecendo um cónego dos nossos dias. O outro, não tendo herdeiros forçados, pagara-lhe os estudos, e por fim legara-lhe os bens.

Característico está o P.<sup>o</sup> Simão. A meio corpo, na cabeça um barrete de cozinheiro, só diferindo na côr, e as sobranceiras fartíssimas e angulosas, em bico de coruja, parecendo exhibir um sorriso crónico, que nunca o abandonasse.

Distribui las pelas pare-

tares, a Mocidade Portuguesa entoaria o seu himno vibrante. «Lá vamos...»

Lá vamos para o Futuro, fortes com a lição forte do Passado!

Seria um espectáculo bello, que empolgaria, e faria vibrar com entusiasmo patriótico, os milhares de visitantes que de todo o Paiz acorreriam a Barcellos, e que só por si cons-

Em tantos de tal mez e anno despellido fulano depositario do D.<sup>o</sup> applicado ao Pagam.<sup>to</sup> da erva tantos mil rs por ordem dos Vereadores da Cam.<sup>ra</sup> desta Vila que pagou por tantos feixes de erva, na medida do Arco que se remeteo da Vedoria p.<sup>a</sup> reção de tantos Cavallos da Comp.<sup>a</sup> do Cap.<sup>m</sup> Fulano, que a rezão de dez rs importa a dita contia; e eu fulano Escrição desta Comição vi pagar as peçoas que se devião, por ser verdade me asino §

4 E quando se retiraram as Comp.<sup>as</sup> se ha de fazer no fim do L.<sup>o</sup> hu enseramento declarandose a contia dos feixes de erva que se pagarão e do d.<sup>o</sup> que importar o pagamento dela que asinarão os vereadores da Camera com o Escrição da Comição o qual L.<sup>o</sup> se ha de remeter a Mesa p.<sup>a</sup> se descarregar a Peçoas que fizer o Pagamento; e se descontar aos Cap.<sup>as</sup> o valor da despeza nos ajustamentos dos ditos mezes, esta instrução se registrarã no prencipio do d.<sup>o</sup> L.<sup>o</sup> ou quaderno Viana a 17 de Abril 1654  
Manoel de Alpoim

des da sala, outras fotografias, recordações das vidas dos dois eclesiásticos.

A biblioteca que eu buscava, essa estava reduzida a um velho volume, cujo conteúdo já não recordo.

Mas houve um acaso feliz que me deparou os escritos do P. Simão, quando já tinha desesperado de os encontrar. Foi o caso que entrei numa farmácia a cavaquear um pouco com o farmacêutico, cavalheiro das minhas relações. No balcão envidraçado, entre vários medicamentos, chamaram-me a atenção uns volumes. Manifestei ao farmacêutico a minha curiosidade. Apressou-se a mostrá-los, e, homem culto e letrado, a comentá-los.

Entre os volumes vinham dois manuscritos—as obras do P. Simão I

—As obras do P. Simão I E então aqui, de mistura com as drogas?

—E' o lugar que lhes compete.

—Drogas, as obras do P. Simão?... Herezia!...

—Leve-as e faça o seu juízo.

Trouxe-as comigo. Gastei algumas tardes de férias grandes a trasladá-las, e remeti-as ao farmacêutico com mil agradecimentos.

Tempo depois voltei a passar nessa farmácia. Reparei.

Tinham sido novamente inhumadas entre as drogas, não muito longe do lugar onde, inhamado em campa rasa, repousa o autor.

Continua) Manuel Falcão

titularia um numero formidável para as nossas «Festas das Cruzes».

Não pude realizar, no meu tempo, este projecto, de que heguei a dizer alguma coisa nos periodicos, e ácerca do qual recebi muitos applausos e incentamentos, entre os quees conservo, em especial apreço, uma carta amabilissima e interessantissima, do nosso illustre conterraneo, e meu parente Leopoldo Carmona, tambem descendente, como eu, de Nuno Gonçalves.

Mas não desisto de o ver realizado. Abi está o benemerito e brioso «Grupo Alcaides de Farias», que bem poderá tomar essa iniciativa, appollado pela illustre Commissão de exorço pelo aformoseamento da Franqueira.

Não lhe ha de faltar, certamente, o auxilio da Ex.ª Camara Municipal e do proprio Governo, e a collaboraçãõ de todos os Barcelenses.

E penso que bem mereceria da nossa terra se levasse a effeito a ideia que, modestamente, aqui deixo exposta.

Porque não se abalança a isso?

Barcelos, 23 de Fevereiro de 1946.

Conde de Villas Boas Dr. Moreira da Quinta MÉDICO Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

Representação do Clero Nobreza e Povo de Barcellos pedindo para que se applicasse, na reparação da canalização da agua da villa e da fachada da Matriz, o tributo lançado para as obras do encanamento do Cavado

O Clero, Nobreza e Povo desta V.ª infra assignados Representão a V. S.ªs que tendo S. A. R. pelo Decreto de 20 de Fev.º de 1795 estabelecido a rogo dos Represent.ªs que se apoesses por 10 annos hum Real nas carnes, igualmente no Vinho p.ª por este Tributo se Construisse o Encanamento do Cavado na forma das Instruções do Inspector Enginhr.º Custodio José de V.ªs Boas; e como se não ultimasse: de novo S. A. R. prorrogou o dito Tributo pela Carta Regia de 19 de Fevr.º de 1805. Virão os Represent.ªs que da dita Construção nada resultava, e vendo que o Estado empnha Contribuições p.ª a sua De-

LUIZ GONZAGA CARDOSO DE MENEZES PINHEIRO

Coronel de Infantaria Faleceu? Faleceu!

O que é a nossa vida senão uma breve passagem por este Vale de Lagrimas. A' tropos, na sua carreira vertiginosa, não poupa ninguém. Tanto lhe faz ser rico como pobre, arrojado como tímido, sabio como ignorante, ela a todos vence e a todos derruba com a sua garra aduana, sem dar a conhecer onde, nem como, nem quando.

Tudo que nasce tambem morre. Aqui de dôr um plágio profundo, Aíam os vermes da feral justiça, Senhor! Senhor! pra que vim eu ao mundo, Pra que do nada me chamaste á vida.

Assim o comenta nesta quadra, o sentimental poeta Soares de Passos.

O Coronel sr. Luiz de Menezes Pinheiro, era um verdadeiro amigo do seu amigo.

Num postal datado de Braga, em 11 de setembro de ano que findou, dista-me o: Amigo, Bento, saúde e muita felicidade, que eu na graça de Deus, vou lado, sem novidade de maior, etc.

E, eu, repito no que disse, a vida é um estreito Vale de Lagrimas por onde caminhamos uns após outros.

Já está com Deus, pois era bom Cristiano.

O Coronel sr. Luiz de Menezes Pinheiro, contava entre os seus maiores do Boiar de Barbado nesta cidade, a D. Diogo Pinheiro, 1.º Bispo do Funchal primas das Indias e ao Doutor João Pinheiro Abade da freguesia de Santa Maria de Antimo (Fafe) e Dião da Capela Real em tempos d'el-Rei D. Manoel I, no eclesiástico; e a Henrique Pinheiro de Lacerda, que foi Capitão de Infantaria, e que morreu batalhando pela Restauração da Independencia de Portugal em Mostijo, e a Rui Pinheiro de Lacerda, que foi Capitão mór de Barcelos, Comendador de Antimo, na Ordem de Cristo, e Administrador do Morgado sem capela de Senhor Jesus Crucificado na Colegiada de Guimarães, nas armas. (1)

E do Solar de Azevedo, na freguesia da Lama, antigamente do jugado de Prado, a Lopo Dias de Azevedo e seu filho Martim Lopes de Azevedo, armados cavalleiros na tomada de Ceuta.

Embora não fosse natural de Barcellos, amava muito esta cidade, onde serviu como official do 3.º Batalhão de Infantaria então aqui aquartelado, e a provou no seu ultimo desejo de tambem aqui querer ser sepultado.

Fixara residencia em Braga, depois da sua promoção ao posto de Coronel. Devotado pelos estudos da Arqueologia, escreveu muitos artigos interessantes, que deixou dispersos por diferentes jornais e revistas.

Era filho do saudoso José de Azevedo e Menezes, autor das «Ninharias», e de D. Maria Joha Falcão Pinheiro de Bourbon, da Casa do Vialhal, em Villa Nova de Famalicão.

(1) Oportunamente provarei com documentação official, a tão celebrada patrinha da esbardiã dos Barcelenses em Ceuta, inventada pelo reverendo Torquato Pezoto de Azevedo, para deprimir a Rui Pinheiro de Lacerda e a Camara Municipal de Barcelos.

A freguesia de Avinhã das «Memorias Resuscitadas da Antiga Guimarães» nunca foi Buiho e tambem nunca existiu.

Dal a César e que é de César.

Bento Antas da Cruz

MONOGRAFIA DE FÃO

Inicia hoje este Jornal a publicação de uma Monografia de Fão, da autoria do capitão Jorge das Neves Larcher, ha meses falecido em Lisboa.

O nome do autor é sufficientemente conhecido, para que não seja necessário apresentá-lo aos nossos leitores. Espirito extremamente culto e esclarecido, dotado dum caracter impoluto e um verdadeiro fidalgo no trato, o capitão Larcher contava um amigo em quantos dele se aproximavam ou que com ele tinham de lidar. Muito devotado a assuntos de arqueologia, deixou o seu nome ligado a muitos e valiosos trabalhos, que são outros tantos frutos de um aturado estudo e das mais perfunadas investigações.

Como presidente do Grupo Amigos de Fão, desenvolveu uma notável acção

INTRA-MUROS

Reflexo de sombra

No domingo, dia 14 de Fevereiro de 1892, (já lá vão 54 anos!) foi a nossa antiga vila surpreendida pela noticia d'um lancinante sinistro que acabava de dar-se no rio Cávado junto á ponte.

Com a rapidez com que circulam sempre as novas do infortunio, soube-se que se afogara o Sr. Julio Augusto Coelho da Cruz que com outros amigos tinha ido dar um passeio de barco.

Foi companheiro e testemunha deste lamentavel desastre o nosso bom amigo Sr. João Carlos Coelho da Cruz, bem como os Senhores José Marcelino Coelho da Cruz e Manuel Vieira Azevedo, negociantes desta cidade, já falecidos.

Foi louvado e devidamente galardoado o tambem já falecido João Augusto da Silva, (conhecido pelo Cara-Alta), então 1.º Cabo do nosso tambem saudoso Batalhão, pelos relevantes serviços de salvamento que prestou.

Registamos o funesto acontecimento, com o fim exclusivamente de que dele se reviva uma saudade da figura que pereceu, a qual, como a de seus manos, poderia ter sido bastante preciosa á nossa terra.

E, como se tem ultimamente falado na destruição dos açudes que de pequenas em pequenas distancias cortam o nosso rio constituindo perigo de grand' eminencia, este facto constitui base para que, com outros, se fundamente a sua demolição.

a favor daquela risonha praia, acção essa que se traduziu em diversos melhoramentos, uns já levadas a effeito e outros ainda não realizados, porque as circunstancias da última conflagração mundial o não permitiram ainda fazer. Foi, portanto, o seu grande amor por aquela praia que o levou a escrever o trabalho que agora vamos publicar e cuja propriedade litteraria pertence ao referido grupo, pois lhe foi offerecido pelo seu antigo e saudoso presidente.

Jorge das Neves Larcher nasceu em Castelo Branco em 1888 e morreu em Lisboa em Abril de 1945.

Era capitão reformado do nosso exercito e fôz parte do Corpo Expedicionário Português na guerra de 1914. Na data da sua morte era Chefe dos Serviços Administrativos da Comissão de Fiscalização das Aguas de Lisboa, cargo que exerceu sempre com a maior proficiencia e desvelado zelo, razão por que contava diversos votos de louvor na sua folha de serviços. Era socio da Academia das Ciências e do Instituto Português de Arqueologia, Historia e Etnografia.

Entre os seus numerosos trabalhos, destacam-se os seguintes: «Monumentos de Portugal-Alcobaça e Batalha», «A Instrução e a educação», «Mosteiro da Batalha, o Templo da Pátria», «Em prol dos Castelos de Portugal», «Castelos de Portugal—Distrito de Leiria», «Castelos de Portugal—Distrito de Coimbra», «Memória Histórica sobre o abastecimento de agua a Lisboa até ao reinado de D. João V., etc., etc.

Foi um trabalhador infatigável que viveu para a Patria, para a familia, para a ciência e para os amigos. A publicação da Monografia de Fão neste jornal, até que haja oportunidade de a publicar em volume, é uma justa e merecida homenagem do Grupo Amigos de Fão á memoria do seu saudoso e antigo presidente, bem como deste jornal ao seu antigo e prestigioso colaborador.

Prof. Eduardo Pinheiro

Ao Ex.º Senhor Conde de Villas Boas

No seu aniversario natalicio (Continuação da 1.ª pagina)

pelos topos flexuosos das colinas, vai correndo ao longo desses perfis fantasticos recordatos no semi-circulo alaranjado e depois alvarelento deixado no ocaso pela ultima claridade do dia.

Oh! Como é bala, neste retiro, contemplar o velho de barbas nevadas, beijar a tez de seus filhos, contar-lhes as agruras de um trabalho imenso, avivar-lhes o amor da patria, apontar-lhes para o céu e, reverente, dizer-lhes que só lá é verdadeira e perpetua a felicidade. E as creanças, louras e afaveis, executam os conselhos do anelão, olham atentas para o céu, como para se certificarem da verdade augusta, e sentem alegria no seu meditar profundo, indefinível! E' a voz do Senhor, sempre magestosa e Omnipotente a reanimar os corações juvenis. A brisa prepassa nos laranjais em flor; a ave solta a ultima nota de despedida dissonando nos que já o silencio penetra na aldeia.

Oigo o tanger do sino a chamarnos para a oração das Avé Marias. A esta voz infavel, atraente e pungitiva, ficamos imersos em profundos misterios e elevamos nossas preces até ao throno de Deus para que lhe conceda ad multos annos.

P.º F. C. Dr. Mário Queiroz MÉDICO Consultas das 10 às 12 e das 17 às 19 CONSULTORIO E RESIDENCIA Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

CAIA NEVE...

Por Maria Amélia Soeiro da Costa da Cunha Menezes (Lousessa de Lumarês) Para musicar

Cai a neve, cai a neve, Muito fôza, muito leve, Cai a neve de mansinho; Linda que nem se desearve, E a terra é toda em breve, Qual branca lençol de linho...

E a neve no ar flutua, Quais pedacitos de lua, De firmamento caindo... Cai sobre o asfalto da rua Oh! ruas que beleza a sua Que alvôr tão puro e tão liado...

Cai a neve a quem diria, Saudos ela tão macia, Como setinoso arminho, E tão agreste e tão fria, Que a todos nós arreopia Se a apanharmos no caminho...

Cai a neve e vas pensar, Como renda a debrnar, Altos beirais de telhadros... E os galhos nús que para o ar, Se elevam como a resar, Tambem ficam enfeitados...

Cai a neve mansamente, Qual mente alvinteente, Pela alfombra esverdeada, Que outrôra era virente Mas, agora, a neve algente Reduziu-a a pó e nada...

E a neve toda vozia Como pomba desfaseja, Sobre a flôra adormecida... E a tuijo ela bafeja Nos campos por onde alveja Insufilando mais vida...

Mas quando a neve partir, Hade fazer resurgir, Cheis de mais vivo e eôr, A paisagem a sorrir, De corolas a Alorir, Num Hino em seu louvêr I...

Pinturas á Pistola e Pincel

José Landolt de Sousa, encarrega-se de pintar, encarnar e restaurar santos, crucifixos e qualquer peça em louça, etc., assim como tudo que diga respeito á arte de pintura.

Pode ser procurado na Casa N.º 6, Campo 5 de Outubro—BARCELOS.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissão dos Melhoramentos no historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses afim-de contribuirem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Citaã de Roris, nõste conselho, receberam-se, mais os seguintes donativos:

Transporte 10.387840 Donativos durante a semana 331500 Da Sr.ª Leonildes de Oliveira, da Uche, umatolha.

Bem é que todos contribuam para as obras na Montanha Sagrada.

AVISO AOS SENHORES INDUSTRIAIS

As férias do pessoal fabril devem ser concedidas apenas nos meses de Agosto e Setembro

Da Delegação do I. N. T. P. recebemos a seguinte nota:

«Afim de prevenir, em parte, as dificuldades de abastecimento de energia electrica á rede do Norte do País, na próxima estagão, determina esta Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência que as férias a conceder se pessoal fabril, no ano corrente, o sejam apenas nos meses de Agosto e Setembro.»

Aréias S. Vicente, 3

No passado sabado realizou-se n'osta freguesia a entrega da Cruz. Apesar da cruz ter sido o patibulo infamante, e escandaloso das gentes, o instrumento que a justiça dos homens, sega e vingativa, inventára para ignominiosamente punir os criminosos, tambem quantos nelas haviam morrido a tinham amaldiçoado na extrema e tremenda hora do passamento. Um dia appareceu e justo sobre a terra. Amou tudo o que havia de grandioso, bom, santo, que amôr tão ardente, tão suave e tão atraente como nunca houvera, como jamais haverá um tribunal injusto e iniquo o julga e condena pelo depoimento falso de ignobres testemunhas; juizes covardes o entregam á sanha dos smotinados para que o crucifiquem.

Ahi vai, caminho do Calvario, o innocente vergado ao peso do madeiro, onde, entre dois malfiteiros, deverá exalar o ultimo suspiro. Eis a cruz glorificada. Já não é patibulo mas throno; já não escandaliza mas edifica; já não assusta mas anima. Aclamam-na os justos, respeitam-na os reprobos.

Como outrôra tambem n'este dia foi aclamada e victoriada a Cruz d'essa Igreja parochial até á casa do mordomo e nosso prezado amigo Armindo Fernandes Torres.

Não faltaram bandeiras, galhardetes, fogo, em abundancia, uma banda de musica que durante o trajecto tocou peças adequadas ao acto.

Chegada a Cruz a casa do mordomo este mandou sair os seus numerosos amigos tanto da freguesia, como das freguesias circunvizinhas e até da Cidade de Barcelos.

A todos agradece a sua comparencia ao acto que tanto o sensibilizava pois via em sua casa aquella parante a qual dobram os joelhos os Pontifices, sacerdotes e seculares.

Começa a servir-se o porto de honras que o mordomo fêz com os seus amigos. E assim em tal occasiãõ viam-se as respectivas mesas, repletas de varias qualidades de aóce e vinhos, que o mordomo voltizava discede com o presenteiro: «bebendo isto repete-se. De vez em quando subia aos arcos duzias de foguetes obra de seis afamados protecnicos que á porfia primavam em sobressair. E assim se passaram umas boas cinco horas reinando sempre entre mordomo e convidados a maior alegria e satisficção. Não podemos esquecer tambem e modo presenteiro da esposa do mordomo que a todos empimentava com ares de verdadeiro regoizão por ter em sua casa a Cruz. E com razão pois ella tem o condão divino de em toda a parte e em todas as especies nos proteger.

Bendita seja a Cruz pois é ella que nos diz em quante pequencios: obedecei a vossos pais e vossos mestres; sêde humildes e mansos. E' ella que nos dá a resignação nas dôres, e conduta exemplar para com os filhos, e a castidade que é o perfume dos casos e das familias. E' a cruz que dá aos homens a força, a probidade, o amôr do trabalho e o respeito carinhoso para com os consortes e para com os filhos.

Exaltando nõs a Cruz o que é que ella exige de nõs?

Humildade, paciencia, resignação, pureza, amôr do proximo, firme e coarante proposito de vencermos as nossas más inclinações e de nos tornarmos cada dia melhores e mais dignos do nosso alto destino.

Na despedida no semblante do mordomo denotava-se tristezza pela ausencia de seus innumeros amigos, por outro lado denotava alegria pois não passava vez nenhuma pois sãõ osãõ, primorosamente ornamentada, tinha a Cruz que não olhasse para ella.

Que o martir de Golgota n'ela crucificado o ampare e mais sua familia durante a vida e lhe abra quando acontecer as portas da Gloria.

FOTOGRAFIA ROBIM

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELOS

Neste bem apstrachado ateliê de fot grafia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc.

Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.

Impõa-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

José Pereira & Silhos

Projectos, Construções Gerais e Parciais Carpintaria e Marcenaria Campo 5 de Outubro, 28 e 29 BARCELOS

### Cinema Gil Vicente

Na próxima 5.ª feira o filme histórico de Venêza nos tempos dos «Doxes» e do «Conselho dos Dez».

### 5.º NÃO MATAR

Um espectáculo maravilhoso em que nos mostra a rivalidade entre as grandes famílias.

É uma produção italiana recentemente estradada no Coliseu do Porto.

No Domingo de Carnaval, de tarde e à noite: «Surpresa do 1.º filme musical português».

### A MENINA DA RADIO

Com: Maria Matos, Antonio Silva, Ribelinho, Maria Eugenia, Oscar de Lemos, Maria Gabriela, etc.

Orquestra da Emissora Nacional. Na 3.ª-feira de Entrudo, de tarde e à noite: Mais uma vez os melhores cómicos da tela.

### Abbott e Costello nas Corridas

Rir desde principio a fim, é o que nos proporciona esta super-farsa comica-musical com um grande elenco.

### Colégio Aloaides de Faria, 19

Têm estado uns belos dias de sol magnifico, espiadido. Assim com um tempo quasi primavera bem nos seduz a ideia de escalar-mos a Fraquira com um bom merendeiro, desfilarmos, rio abaixo, até á Barca do Lago, Espozende, tão suave e doce como suaves, cristalinas e remansosas as águas deste grêgozido, encantador Cávado, ou então tomarmos um carro para Fão, Apúlia, Povos... a usufruir os belos efeitos do mar e, talvez em solitario recolhido, contemplar, embavoiado, a amplitude desse pélagio imenso, estrada gloriosa dos nossos heróicos antepassados... A ideia fascina... Mas quando olho em redor da minha secretaria e a vejo exumada de il ros sinto as virtudes em convulsivo movimento. São os côlcos... essas formidaveis «atómicas» que triplicam de intensidade quando meu pai diz: «Vê lá, rapaz, se o estubo e danhão bicharêco vem dizimar a nossa coquelha no proximo Jahú».

Éis o tremendo inimigo da estudante, tanto mais para temer e recear quanto é certo que nasce, se cria e torna corpulento só para amedrontar os humildes veneradores de Minerva.

Labor omnia vincit (o trabalho tudo vence)! É o nosso lema. Por isso nada de receios. A victoria só se confere aos lutadores e o premio aos vencedores.

Talvez nem todos os meus colegas vejam as coisas pelo mesmo prisma, porque uns fazem as aulas com facilidade, desconhecendo que uma só falta pode ser a causa fatal da perda de muito dinheiro e de um ano de castiças e preocupações e outros não já mestres na arte de estudar. Outros ainda não têm o estimulo de sua familia que se não interessa procurando informar-se frequentemente junto dos professores pelo seu comportamento e aproveitamento nas aulas. É neste, porque é ela quem triunfa, viva a rapaziada!

É claro que o estudante é sempre ligo na logica natural, muito antes de ter chegado ás altas Filosofias. Sabe coozurar o barco de bem-viver, do saber sempre muito, do ter sempre razão, etc. etc. e os sacrificados, embalados por tão doce melodia de tão habil timoneiro, só tardiamente sentem a catástrofe ou desvio da rota.

Felizmente levamos no presente ano um avanço de 2 meses acima dos demais anos. Assim, disciplinas há, como Historia de todos os cursos, Organização Política, etc. em que já estamos em repetição para exame, fazendo já os pontos modelos.

Damos de mão aos encantos e atractivos que nos seduzem. Queremos dar alegria aos nossos bondosos pais e gosto aos dedicados professores. No sacrificio e no trabalho olhamos com serenidade e futuro. Há-de ser este ano mais um passo em frente no caminho espinhoso e assaz longo da nossa formatura!

Inaugurou-se no dia 9 do corrente mês as cores do Colégio o campo de Volley-ball com um animado encontro entre as equipes dos antigos e actuais alunos. Presidiu ao desaho o Ex.º Director do Centro Escolar n.º 1 desta cidade Sr. Dr. Viriato L. A. Ferreira. A 3.ª partida foi ganha pelos actuais alunos por 21-19.

—Completa no proximo dia 21 do corrente 19 risonhas primaveras o estudioso aluno do 6.º e 7.º anos liceais Mario de P. Ferreira Azevedo.

### Moral e Educação

O conceito da moral e educação anda ainda muito errado.

Se uma rapariga passava des preocupadamente numa bicicleta, com as saias ao vento, os velhos moralistas não deixam escapar a sua critica amarga.

Mas se a veneravel senhora da Casa X despedir a velha creada, pondo-a a esmolar pelas ruas, então no Livro da Moral não aparece qualquer linha a esse respeito.

As pessoas que pretendem ser educadas, pretendem sê-lo na aparência. É elegante. Fica bem. O resto não importa. Todas as pessoas «educadas» que conheço são quasi sempre mal-creadas, atrevidas ou grosseiras, vaidosas ou imbecis, que só respeitam os superiores, ou, quanto muito, os seus iguais. Um homem que tem boas maneiras e fala docemente, se calcar os pés dum garçito qualquer é incapaz de pedir-lhe desculpa. A maior parte dos patrões não sabe tirar o chapéu aos empregados, embora seja capaz de se desfazer em venias de miçute a qualquer «importante» que passe.

O elegante—agora mais conhecido por «Tyrones»—sentir-se-ia envergonhado se comettesse alguma falta de etiqueta perante a sua dama. No entanto ao chamar pela servente, terá de dizer: «O' sopeira anda cá». E se elle não for alem, é sorte para ella.

Ha meninos «bonitos» que se ufanam dos colégios que frequentaram, mas esquecem que as suas creadas são humanas, gente de respeito. Estas coisas e outras é que se deviam ensinar a esses senhores.

A Educação que têm é péssima. J. L.



### Companhia de Revista do Teatro Maria Vitória

É hoje e amanhã que esta excelente companhia dará no Teatro Gil Vicente os dois já annunciados espectáculos com as revistas

### A VITÓRIA E FESTA RIJA

Que tanto successo obtiverem em Lisboa e que na provincia, por onde tem andado esta companhia, tanto tem sido aplaudida.

—As casas estão completamente passadas e só assim será possível voltar a haver em Barcelos espectáculos com boas companhias.

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 2 de Março proximo, ás 14 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercicio de 1945.

Se por falta de numero legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquella dia, fica desde já designado o dia 11 do mesmo mês, a mesma hora e local para se efectuar a reunião.

Barcelos, 13 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Mesa Humberto Carmona Coelho Gonçalves

### Legião Portuguesa Terço Independente N.º 67

### CONVOCAÇÃO

Realizando-se no proximo domingo, 24 do corrente, a formatura para instrução complementar, conforme está superiormente determinado, são por esta forma convocados todos os Srs. officiais de milicia, Chefes de Secção e demais legionarios, a comparecerem para tal fim no Quartel da sua Unidade, por 0,9 horas.

—Uniforme, fute verde e cinturão com pala.

Quartel em Barcelos, 19 de Fevereiro de 1946.

Ano XX da Revolução Nacional e X da Legião Portuguesa.

O Comandante Marcelo Serrão da Veiga

30 a 40 contos Precisa-se desta quantia. Informa esta redacção.

### VISITA HONROSA

Na proxima sexta-feira, dia 1, visita Barcelos o Ex.º Sr. Dr. Antonio Julio de Castro Fernandes, illustre Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, sendo recebido no Salão Nobre da Camara, seguidamente, para o Gremio do Comercio.

### Casa do Povo de V. F. S. Martinho

No ultimo Domingo tomaram posse os novos corpos gerentes daquela Casa do Povo, que são constituídos pelos Srs. Dulcineo Duarte Vasconcelos, Presidente da Assembleia Geral; Adelino Dantas e José Veloso Miranda, respectivamente, Secretario e Vogal; José Alves Leite, Presidente da Direcção; José Brandão Gomes, Secretario e Antonio Carvalho de Araujo, Tesoureiro.

Aos empossados, que são pessoas de bem, com os nossos cumprimentos, desejamos que sejam felizes nos cargos que vão desempenhar.

Depois da posse foram enviados os seguintes telegramas:

Sub-Secretario Estado das Corporações—Lisboa

Ao tomar posse Casa Povo Vila Frescainha S. Martinho Barcelos cumprimenta V. Excelencia

Dulcineo Vasconcelos—Presidente

—Ex.º Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho—Braga

Ao tomar posse cargo Presidente Casa Povo Vila Frescainha Barcelos cumprimenta Vocencia.

Dulcineo Vasconcelos—Presidente

### Casamento

No dia 17, na igreja Matriz, casou-se o Sr. Armentio de Sousa Miranda, habi Empregado na Garage Gonçalves & Melo, desta cidade, com a simpatica moçinha Ana Ferreira. Que sejam felizes.

### Nova Regenta Escolar

Na passada quarta-feira iniciou os seus trabalhos a regenta escolar, no posto feminino de Rio Ovo Santa Eugenia, a Sr.ª D. Maria Emilia Landolt de Sousa, filha querida do nosso amigo Sr. João de Sousa, digno gerente do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, nesta cidade.

O luctuavel Presidente da Junta apresentou, em nome da freguesia, os cumprimentos á nova professora, agradecendo-lhe esta, muito comovida, o gentil acolhimento.

### Felicitações

Aos nossos illustres amigos Srs. Dr. Fernando Falcão Machado, distinto Professor do Liceo Gil Vicente, de Lisboa; Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, inteligente Professor no Porto, Professor Luis Fortuna de Carvalho e Adelino do Vela Gomes, de Lisboa, agradecemos as felicitações que nos endereçaram pela passagem do 35.º anniversario de «O Barcelense».

### Baptizado

Domingo, na Matriz, foi baptizada a menina Maria Emilia, filha do nosso amigo Sr. Eduardo Correia Vilas Boas, sendo padrinhos os seus paternos, Sr. Domingos Correia Vilas Boas e Esposa, por procuração.

### Dr. Adélio Marinho

Continua numa Casa de Saúde, do Porto, onde vai ser operado, o nosso amigo e illustre conterraneo Sr. Dr. Adélio Marinho, distinto Medico.

### Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Srs. Manuel Joaquim Falcão, desta cidade; Manuel da Silva Cruz, de Abade do Neiva e Carlos Barros Meira, do Porto.

### Pedido de Casamento

Para o nosso amigo Sr. Samuel do Vale Moreira, da cidade do Porto e residente em Vila Boa S. João, fel pedida em casamento a gentil moçinha Virginia de Sá Monteiro, da Povoa de Varzim, filha da Sr.ª D. Maria da Conceição de Sá, digna

professora official em Chavão e do Sr. João Alves Monteiro, proprietario.

### “O BARCELENSE”, DESPORTIVO

Desde há numeros que não tem sido publicada esta secção de «O BARCELENSE» e, por esse motivo, temos recebido diversas cartas e telefonemas perguntando-nos se deixamos de manter a secção desportiva do jornal local.

Agradecendo a todos os que se nos dirigiram cumprimentos informamos que, somente por motivos de ordem profissional, não temos podido dispensar ao «O BARCELENSE»—o que vimos fazendo desde muitos anos—aquella colaboração regular e, aos nossos leitores, affirmar-lhes que a secção desportiva de «O BARCELENSE» continuará a manter-se A BEM DO DESPORTO BARCELENSE.

O Gil Vicente F. Club tem continuado a disputar os seus desahos do Campionato Nacional (2.ª Divisão) conseguindo, por vezes, resultados que não estão dentro das possibilidades do «team» local.

O Gil—sterno tema—continua a ver destroçar esforços, a perderem-se boas vontades, a criarem-se «partidos» sem que, desportivamente, se eleve o club barcelense o que se pode fazer com «unificação de esforços» de todos os barcelenses procurando-se «criar» e não «destruir».

Há intenções que só querem servir o club barcelense—A BEM DO DESPORTO—e, portanto, amparamos esses individuos que «podem» dispensar ao Club Barcelense o auxilio monetário que outros, infelizmente, só a boa vontade—o que já é muito—não chega para vencer as mil dificuldades de que, hoje, um club desportivo é rodeado.

As dedicações modestas, os elarros «gilistas» não serão abandonados, mas o que precisamos é que «TODOS» nos unamos para fazer na nossa cidade um CLUB que possa arrastar multidões quando a nossa cidade seja visitada pelos GRANDES CLUBS.

As despesas que um PEQUENO club faz para manter sómente a UNICA secção desportiva—O FUTEBOL—são enormes e, por tanto o club de nossa cidade TEM DE SER O REPRESENTANTE DESPORTIVO quando as possibilidades da comprehensão do DESPORTO atinjam quem tem de olhar pelo progresso e turismo duma cidade.

Amanhã no Porto, antes do encontro Beavista—Oihanense jogam, em Lima, os grupos do Academico de Porto com o Gil Vicente. O desaho deve ser interessante de seguir, visto que o grupo portuense deve querer desferir-se da derrota, em Barcelos, por 4-1. Porém o grupe barcelense, jogando num terreno rehavido, saberá dar réplica condigna ao seu valeroso adversario e desfazer a impressão deixada, no seu desaho, realizado contra o Salgueiros.

### FUTEBOL POPULAR

Amanhã, no Campo da Granja, em continuação do campeonato popular de Barcelos, ás 14 horas, G. D. Fabrica Coutinho—Vitória de Barcelinhos; ás 15 horas, Racing F. C.—Atlético de Barcelinhos.

### Falta de espaço

Não nos foi possível, neste numero, dar publicidade aos artigos dos nossos illustres colaboradores, Srs. Dr. F. Falcão Machado, Dr. João Caldeira e Soares da Costa.

### Biblioteca Municipal

Para a «Coleção de Numismática», toda constituída por offertas, foi adquirido um belo Album artistico destinado a «Notas e Cédulas». Em folha especial, no começo, serão convidados todos os offertes a registar suas assinaturas em valiosa recordação.

### Faleceram

Em Tamel S. Verissimo, Bernardino Gonçalves, de 62 anos.

—Em Silveiros, Aura da Costa, de 53 anos.

—Em Fragoso, Antonio da Costa, de 83 anos.

—Em Barqueiros, Antonio Martins da Silva, de 65 anos.

—Em Vila Seca, Delfina da Silva Novais, de 18 anos.

—Em Macieira, João José de Oliveira, de 77 anos.

—Nesta Cidade, José Lima Rodrigues dos Santos, de 25 anos.

—Em Airó Joaquina Rodrigues Gonçalves, de 72 anos.

—Em Gilmonde, Clemencia Gomes da Mota, de 65 anos.

—Em Pedra Furada, Antonio Ferreira da Silva, de 36 anos.

—Em S. Miguel da Carreira, Maria Rosa da Costa Silva, de 73 anos.

—Em Alvaro S. Pedro, Rosa de Oliveira, de 85 anos e Maria Joaquina Roberto, de 82 anos.

—Em Barqueiros, Maria Dias dos Reis, de 71 anos, José Gonçalves Martins, de 69 anos, Maria Ferreira da Costa, de 70 anos, Augusto Lopes Ferreira, de 36 anos, Maria Fernandes Sampaio, de 72 anos e Luiz José Pereira, de 76 anos.

—Em Mariz, Domingos de Carvalho, de 71 anos.

—Em Palme, Joaquina de Sá, de 91 anos.

—Em Abade do Neiva, Praxeres Fernandes da Silva, de 24 anos e Joaquina Peixoto da Fonseca, de 53 anos.

—Nesta cidade, Francisca da Conceição Miranda, de 84 anos, Maria Ferreira da Rosa, de 75 anos e Ana Joaquina Pimenta, de 89 anos.

—Em Arcuselo, Emilia Gomes Alves Pinto, de 78 anos.

—Em Vila Cova, Luiz Antonio de Sousa, de 80 anos e Maria Rosa de Oliveira, de 78 anos.

—Em Aborim, João Gomes, de 55 anos, e Ana Gomes, de 61 anos.

—Em Carapeços, Maria de Sousa, de 70 anos e Maria Pires Ferreira, de 66 anos.

### VENDE-SE

Uma Casa na Fonte de Baixo.

Informa, João Monteiro.

Anuncio com 27 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 23-2-946 COMARCA DE BARCELOS Secretaria Judicial ANUNCIO 1.ª publicação Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 22 de Dezembro de 1945 que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Arminda de Oliveira Machado e Joaquim Lopes da Silva, da freguesia de Porelhal, desta comarca, com fundamento no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Barcelos, 13 de Fevereiro de 1946.

O Chefe da 1.ª Secção Honorio de Almeida Soares Verifiquei:

O Juiz de Direito José Avelino Moreira

### CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

Doenças da boca e dos dentes

PROTESE DENTARIA

Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44

Residencia—Campe de S. José n.º 62

Telefone 8.321 — BARCELOS

### A QUEM COMPETE...

Lembramos a conveniencia de prohibir, ás quintas-feiras, o transitio de bicicletas pela Rua D. Antonio Barroso e pela estrada central do Campo da Feire, evitando-se, assim, atropelamentos.

Tambem é conveniente não consentir os mendigos, andrajosos e chaguentos, estacionados pelas Avenidas da Estação e do Cemiterio.

Providencias, Pois!

### Restabelecimentos

Já se encontram restabelecidos, o que muito estimamos, os nossos preadados amigos, Srs. João de Sousa, João Baptista da Silva Matos e Francisco Carvalho.

por outra mulher, o braço que faltava.

Ao deitá-lo no lume, verificou-se que o braço era incombustivel, saltava da lareira tódas as vezes que tentavam queimá-lo.

Nesse mesmo local, onde foi achada a Imagem, se levantou em sua honra, uma pequena ermida e, mais tarde, a actual Capela.

—E' Fão servido por um Pôrto de mar natural, constituído por duas linhas de recifes rochosos cujos principais afloramentos se destacam perfeitamente na baixa-mar e, muitas vezes, em preia-mar.

Um dos maiores, o chamado Cavallo, só em marés equinociais é coberto pelo mar e o outro, a Pena, nas preias-mar de águas vivas.

Os restantes (Cavalinho, Moinho de Guião e Revés) ficam a descoberto em preia-mares de águas mortas

A ponta sul da restinga, conhecida pela Queixada, que fica mais de largo, só se descobre a meia maré de águas

### MONOGRAFIA DE FÃO

POR Jorge das Neves Larcher

Todos os direitos de reprodução interditos, por ser propriedade do GRUPO DOS AMIGOS DE FÃO

# F. M. Fernandes, Limitada

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notario director da Secretaria Notarial de Barcelos, Dr. Porfirio da Silva, foi constituída entre Vicente Mahiques Senti e Francisco Manuel do Rêgo Fernandes, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «F. M. FERNANDES, LIMITADA», tem a sua sede e escritorio nesta cidade, Rua de Infante Dom Henrique numero cincuenta e cinco e durará por tempo indeterminado a contar de hoje;

2.º O seu objecto é o commercio de máquinhas e produtos agricolas, adubos ou outro ramo de commercio ou industria que á sociedade convenha;

3.º O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de doze contos, sendo de nove contos a cota do socio Vicente Mahiques e de três contos a do socio Fernandes;

4.º A gerencia, dispensada de caução, fica a cargo de todos os socios, mesmo daqueles que posteriormente adquiriram essa qualidade. Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; todos os que para ella envolvam obrigação ou responsabilidade só obrigarão se forem assinados pelo socio Mahiques;

5.º Anualmente se dará um balanço. Os lucros liquidos apurados, depois de retirada uma percentagem não inferior a cinco por cento para fundo de reserva, serão divididos pelos socios na proporção do capital, quando outra deliberação não seja tomada; na mesma proporção e até ao limite legal serão suportados os prejuizos;

6.º Não é permitida a cessão de cotas a não ser com consentimento expresso da Sociedade; porém, o socio Mahiques poderá ceder a sua livremente no todo ou em parte;

7.º E' permitido á sociedade amortisar ou adquirir qualquer cota nos casos seguintes:

a) Quando a cota seja arrestanda penhorada ou de qualquer forma sujeita a arrematação judicial, e—b)—Quando a assembleia geral assim o delibere por maioria e sempre com o voto do socio Mahiques ou de quem o representar. O preço da cota

amortisada será o do seu valor nominal, acrescido da parte que lhe couber no fundo de reserva e dos lucros, que serão calculados pelos de ano anterior e proporcionalmente ao tempo decorrido. A amortisação considera-se feita desde que seja feito o depósito da respectiva importância na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência;

8.º As convocações dos socios serão feitas por carta registada expedida com a antecipação de oito dias;

9.º Falecendo ou ficando interdito qualquer dos socios a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito desde que escolham um que os represente na sociedade;

10.º Dissolvida a sociedade, a liquidação e partilha serão feitas pela forma que a assembleia geral determinar, ficando desde já estipulado que se na sociedade houver qualquer alvará, ficará ele a pertencer sem qualquer valor ao primeiro outorgante ou a quem o represente na sociedade. No omissis regularão as deliberações dos socios.

Barcelos, 30 de Janeiro de 1946.

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
Domingos José Alves

## CAMPO

Na freguesia de Galegos S. Martinho, vende-se, convindo, o Campo da Pena do Eido. Tem estanca-rio de bomba, com abundante água de rega. Para mais esclarecimentos falar com Julia Fernandes Carpinteira. Recebe propostas em carta fechada.

## ANUNCIO

Na freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos, vende-se as seguintes propriedades: Quinta de Chato e todos os terrenos que pertenciam ao dono da mesma quinta. Para informações falar em Vila Cova com o Sr. Joaquim do Vale Lima e em Barcelinhos (Quinta do Galo) com o Sr. José de Souza Cruz.

## CASA TORRE

Na freguesia de Galegos Santa Maria, lugar da Aldeia, vende-se uma Casa torre com bom quintal e com comodas de lavoura. Para ver e tratar falar com o Sr. Adelino Gonçalves Salgueiro, na mesma freguesia.

## Pinheiros

Vendem-se, na freguesia de Balugães, concelho de Barcelos, 600 e, na freguesia de Polares, concelho de Ponte de Lima, 587, sendo alguns de madeira grossa. Para mais esclarecimentos, falar com o Sr. Francisco Baptista de Abreu, em Balugães.

## Prevenção

O abaixo assignado, na qualidade de cabeça de casal dos herdeiros de Natividade Exposta, ou Natividade Miranda, falecida a 14 de Janeiro p. p., previne os devedores ou credores da extinta, ou ainda pessoas detentoras de valores ou documentos que se apresentem a declinarem o que se lhes oferecer, para o que devem dirigir-se ao referido cabeça de casal, residente em Braga, no prazo de 20 dias a contar da 1.ª publicação neste jornal; isto para efeito da relação de bens para o inventário a que se vai proceder em juizo de Direito da Comarca de Barcelos. Braga, 11—2—46.

José Julio Augusto de Miranda

## PROPRIEDADE

Vende-se na freguesia de Vila Frescafaha, São Martinho, optima propriedade de lavradio e bravio, rendendo cinco carros de milho e dez pipas de vinhos. Ramadas em ferro, casa de caseiro, arvores de fruto e água de lima e rega. Esplendido local.

Tambem se vende uma morada de casas de boa construção e rendimento. Falar com o Advogado Dr. Ascensão Corrêa, á Rua Faria Barbosa, N.º 12—Barcelos.

## MOBILIA DE SALA

Vende-se, nova, em castanho. Falar com o Sr. Eduardo Vilas Boas, desta cidade.

## PILADO

Vende, aos melhores preços, João de Sousa, no lugar de Medros, freguesia de Barcelinhos.

## ALTO-FALANTE

Contratai para as vossas festas a amplificação Sonora da RÁDIO ELÉCTRICA.

Av.ª Combatentes da Grande Guerra, 176  
TELEFONE—8382  
BARCELOS

## Vende-se

Quinta em Remelhe—Barcelos. Boa casa de senhorio e caseiro, grande terreno lavradio e bravio, com água e estrada até á porta.

Informa o solicitador Manuel de Faria—Barcelos.

## CHARRUA—VENDE-SE

Em ferro, nova, moderna e completa. Ver e tratar no «Gremio da Lavoura»—Barcelos.

## Motor

VENDE-SE Um Bénard de 4 H. P. usado. Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 28 do corrente, no Gremio da Lavoura de Barcelos, onde o mesmo pede ser visto. O Gerente

Artur Matos

## VENDE-SE

Em magnificas condições, vende-se um faíton, uma charrete, égua e bons arreios. Para tratar, nesta Redacção.

3.300 \$ 00

Empresta-os em 1.ª hipoteca e com fiador idóneo, a Confraria da Senhora da Ponte.

## PROPRIEDADE

Compra-se, rustica e urbana, de preferênciã com água e luz, proximo da cidade e até 150 contos. Falar nesta redacção.

## VISITE a

## DROGARIA MODERNA

RUA INFANTE D. HENRIQUE, N.º 10  
(Antiga Drogaria Lemos)

## DE F. M. FERNANDES, LIMITADA

e encontrará:

Produtos de beleza, higiene, drogaria grossa, adubos e sementes.

## RÁDIO ELÉCTRICA

Vende os afamados aparelhos de Rádio PHILIPS, e muitos outros.

Tem todo o material eléctrico. Encarrega-se de instalações eléctricas, etc., para o que tem pessoal competente.

Abrilhanai as vossas festas com as instalações Sonoras da Rádio Eléctrica.

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 176  
TELEFONE 8382  
BARCELOS

## A' Lavoura

Pilado Sêco RASPA & SABUGO DE CHIFRE:—Para cultivo de Trigo, Centeio e Batata.

Batata de semente de todas as procedencias.

Recebe encomendas desde já, para pequenas e Grandes quantidades, o Sr. Miguel de Gueiral, nesta cidade.



(256 anos nos mercados mundiais)

## A MARAVILHA DA INDUSTRIA SUECA

Costura, faz todos os trabalhos e borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. Cursos de bordados e corte, gratis. Aceitam-se máquinhas usadas em troca. Oficina de reparações, com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas e peças soltas para todos os tipos de máquinhas:

## Vendas a pronto e a prestações

Unicos distribuidores para Barcelos e diversos concelhos

(SILMES, LIMITADA)

Enfrente á Padaria João Luiz BARCELOS

Porque não renova os pneus do seu carro na

## “NINENSE,”

Que lhe dá garantia de mais kilometros?

A «NINENSE» consegue este fim porque emprega borracha de qualidade superior e uma técnica especial na recauchutagem, de forma que os pizos nunca descolam.

Mais kilómetros e mais economia

Experimente a recauchutagem

“N I N E N S E,”

DE

A. NEIVA & C.ª

NINE (GARE)

Agência Depositária

Largo de S. Domingos, 27 PORTO

TELEFONE, 2088

## Companhia de Seguros

## CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES

AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E

AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

## FÃO a sua antiguidade e seus Monumentos

E' terra de tradições históricas, querendo alguns autores que fosse aqui a cidade romana de «Águas Celenas», se bem que não tenhamos elementos seguros para corroborar tal afirmação.

Em remotas épocas, parte da povoação foi submergida pela areia, e ainda não ha muitos anos foram encontrados, quando da abertura de alguns poços e ao escavarem-se os alicerces das Escolas de Amorim Campos, vestigios evidentes de uma antiga povoação.

Em Fão principiava uma das vias romanas que iam a Braga.

Também alguns autores dão como reunido aqui, no ano de 402, um concilio celebrado pelo bispo de Braga, D. Paterno, contra os priscilianistas.

Teve antigamente marinhas de sal e D. Afonso Henriques deu o dízimo delas aos Frades do Convento de N. S.

da Atalaia, estendendo-se estas salinas de Fão até á freguesia das Marinhas, que a elas deve o seu nome.

E' de tradição que a antiga Igreja Matriz foi arrasada pela areia, sendo mais tarde desenterrada e sofrendo profundas reformas em 1874.

Anteriormente servia de Matriz a Capela do Senhor Bom-Jesus, á roda da qual a imaginação ingénua e fantástica deste bom Povo teceu a lenda que vou narrar.

—Diz o Povo que a Imagem do Senhor Bom-Jesus, bem como a do Senhor-da-Cruz, de Barcelos, e a do Senhor-de-Matozinhos, foram lançadas ao mar, na Itália, para as livrarem da fúria dos iconoclastas, que perseguiram o culto das imagens.

Consta que a Imagem do Senhor Bom-Jesus foi encontrada sem um braço, á beira do rio, por uma pobre mulher que andava aos «gravetos», ou «gravalha», para o lume.

Mais tarde foi achado, noutra local,